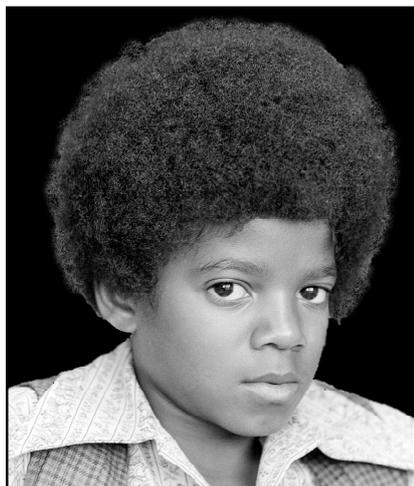


# It's Black, it's White, it's Michael!

A polêmica do preto e do branco da pele de Michael Jackson

DANIELLE CRAHIM E JULIA SALLES

Divulgação



**M**ichael Jackson, hoje com 48 anos, é um artista internacionalmente conhecido, não só pelo sucesso como cantor, mas também pelas metamorfoses que sua aparência sofreu com o passar dos anos. Negro na infância e na adolescência, Michael começa a apresentar um tom de pele irregular em meados dos anos 1980, até revelar-se totalmente branco na década de 1990.

A transição da pele do cantor foi notada pela primeira vez com o lançamento do álbum *Thriller* em 1982, sucesso que lidera até hoje o *ranking* de disco mais vendido da história. Nessa fase de sua carreira é notória a mudança no vestuário, que troca as camisetas pelos casacos e luvas para esconder mais a sua pele.

Em algumas fotos, é possível notar a maquiagem pesada para esconder irregularidades de tonalidade, e mesmo um tom mais rosado em sua pele. Em 1987, Michael lançou *Bad*, álbum também de enorme sucesso, mas que começou a revelar um artista diferente, principalmente por causa dos efeitos de luz. De acordo com Marcos Costa, fundador do site [www.mjackson.com.br](http://www.mjackson.com.br), na capa deste disco Michael parecia já estar branco, o que causou estranheza no público. "Alguns fãs pararam (de gostar do Michael) nos anos 1980, pois no *Bad* ele parecia já estar branco", afirmou Marcos.

A aparição de Michael Jackson totalmente branco ocorreu de fato em 1991, ironicamente com o lançamento do *single Black or*

*White*. Com feições mais finas e pele totalmente clara, Michael chocou o público na divulgação de seu *clip* que bateu recorde de audiência da história da televisão, com 500 milhões de espectadores mundo afora. Sem dar entrevista desde 1979, Michael foi ao programa da apresentadora Oprah Winfrey na rede americana CBS, onde falou pela primeira vez de sua "mudança de cor". Para Michael, tratava-se de um problema incontrolável, que fazia com que ele perdesse a pigmentação.

Segundo Costa, o artista não declarou o nome de seu problema, o que fez crescer a polêmica em torno de seu "embranquecimento". "Michael descreveu o vitiligo, mas não admitiu ter a doença", relembra. Ainda no programa, Michael declarou ter



orgulho de sua raça e mencionou as freqüentes participações de artistas negros em seus discos, contrariando especulações de que teria se tornado branco voluntariamente por não gostar de ser negro.



Em 1993, o cantor se apresentou no Brasil e um dos carros de sua comitiva atropelou acidentalmente um menino que tentava se aproximar. Michael foi visitá-lo no hospital, e uma emissora de TV fez a cobertura da visita, aproveitando para filmar de perto as mãos e o rosto do artista a fim de pedir a opinião de especialistas. Na época, todos diagnosticaram o caso como vitiligo.

Para o dermatologista Eduardo Bairos, não é possível diagnosticar a doença do cantor sem um exame mais detalhado. No entanto, ele chama a atenção para um tratamento do vitiligo que visa à extinção das manchas escuras da pele.

“Quando o vitiligo já tomou 80, 90% do corpo, o tratamento mais fácil é clarear a pele. Isso não significa acelerar a doença, mas retirar as manchas escuras restantes através de uma substância despigmentante chamada hidroquinona.” Afirmou o dermatologista.

Já aqueles que estão em estágio inicial ou intermediário costumam recorrer à maquiagem. Segundo o paciente Pedro de Souza Filho, de 34 anos, há cinco com vitiligo, hoje em dia existem produtos vendidos em farmácias de manipulação que camuflam essas irregularidades no tom da pele. “Uso uma maquiagem chamada ‘cover’, que pode ser encontrada em inúmeras gamas de marrom, justamente para atender à demanda de pessoas vítimas de vitiligo”.

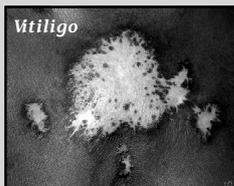


Questionado sobre a objeção de Michael Jackson em falar sobre a doença, Souza Filho arrisca uma interpretação. “Eu acho que Michael deve se chatear em falar da doença, porque é algo que deprime quem sofre com ela. Eu mesmo não gostava de falar do assunto, e cheguei a ter acompanhamento psicológico, pois é um trauma estético muito grande, que pode ser acelerado com a ansiedade do paciente.”

### Michael Jackson e seus filhos: o preto que só gera branco

A impressão que os fãs têm é que Michael Jackson não mudou apenas de cor. Do preto ao branco, Michael também mudou suas feições através de prováveis

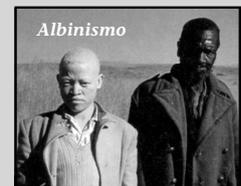
## Vitiligo x Albinismo



O vitiligo é uma doença de difícil tratamento, ainda sem causa esclarecida e que não tem cura. Ela é adquirida com o tempo e destrói os melanócitos, que são as células responsáveis pela produção de melanina. De acordo com a especialista em medicina estética Cristina Graneiro, seus principais sintomas são as manchas acromicas, isto é, manchas brancas na pele, que podem ou não aparecer após trauma no local, picadas de insetos, etc. “A incidência do vitiligo é universal, isso quer dizer que pode ocorrer igualmente em homens e em mulheres, em brancos e em negros, e acomete cerca de 1% da população”, esclarece a médica.

Já o albinismo é uma doença genética, na qual o defeito está na síntese da melanina, que é o responsável pela cor da pele; os melanócitos, neste caso, são normais. O paciente que apresenta o albinismo já nasce com o corpo todo “sem cor”; já os que adquirem o vitiligo vão perdendo a cor em pontos localizados, pois eles apresentam a destruição dos melanócitos com o passar do tempo.

Tanto em um caso como no outro, a médica aconselha o uso do protetor solar. “É fundamental o uso de filtro para a proteção da pele. Muitas vezes, as feridas surgem devido a grande exposição ao sol.”



inúmeras cirurgias plásticas, apesar de o cantor ter declarado, em 2002, ter feito apenas duas.

Com nariz muito fino, cabelo liso e brancura fantasmagórica, Michael teve com sua ex-enfermeira, Deborah Jeanne Rowe, dois filhos, ambos brancos, e adotou uma criança, também branca. Os seus filhos naturais, Michael Joseph Jackson Jr. (que a imprensa chama pelo nome de Prince), e Paris Katherine Jackson, dificilmente são fotografados. Segundo Michael Jackson, por

questões de segurança. A menina tem oito anos de idade e cabelo castanho claro, enquanto o menino tem nove anos e pinta o cabelo de loiro. As mesmas medidas de proteção são tomadas com o filho adotivo de quatro anos, Prince Michael II. A paternidade de Michael Jackson é questionável, devido à aparência das crianças. Além da cor de pele branca, as poucas fotos divulgadas permitem ver que os filhos do artista possuem traços peculiares à raça branca, como nariz e

lábios finos, e cabelos lisos. A herança dessas características no relacionamento entre um homem negro e uma mulher branca de olhos azuis é pouco provável, mas não impossível do ponto de vista genético; o que gera mais polêmica envolvendo o nome do cantor.

Apesar da discussão sobre o Michael Jackson preto ou branco, Marcos Costa acredita que, se questionado sobre sua cor nos dias de hoje, Michael responderia: "Sou negro, apesar de minha cor branca".



## Uma família em preto e branco

### As dificuldades de uma menina albina filha de negros

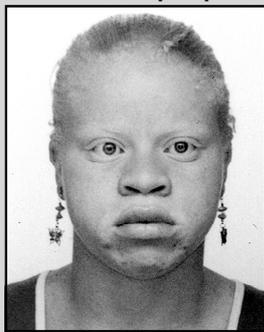
Aos dois anos, Luana da Silva Cruz percebeu que não era como seus irmãos e que não tinha a mesma cor de seus pais. Não conseguia entender por que sua família era negra e apenas ela era branca. "Quando eu nasci, minha mãe disse que meu pai não acreditava que eu era filha dele. Ele não sabia que esse problema existia. Eu fiquei muito confusa."

Hoje, aos 19 anos, Luana fala abertamente sobre o albinismo e entende porque nasceu assim. Apesar de ter tido uma tia que lhe explicou sobre a doença, Luana teve dificuldades para compreendê-la. "No começo eu ficava muito triste. Hoje fico menos, mas mesmo assim não gosto muito por que todo mundo pode ir à praia e eu não. Tenho sempre que ficar mais em casa."

Luana não pode ficar ao sol e precisa usar protetor solar todos os dias. Para frequentar a piscina, ela não pode ser exposta à luz durante muito tempo, por que sua pele começa a ficar vermelha rapidamente, além da dificuldade visual, pois o reflexo do sol a impede de enxergar direito.

Quando completou quatro anos, Luana entrou para a escola do Instituto Benjamin Constant e começou a frequentar palestras para entender mais sobre o assunto. Segundo ela, a escola oferecia um trabalho de conscientização da doença. "Toda semana a gente conversava com os professores, que explicavam como seria cada fase de nossa vida e as possíveis dificuldades que enfrentaríamos."

Arquivo pessoal



Luana foi discriminada por ter albinismo

No entanto, Luana já sabia bem o que era enfrentar dificuldades. Logo que nasceu, seu pai faleceu e a menina foi rejeitada pela mãe, que a deu para uma vizinha criar. Porém, ao observar que Luana não estava sendo bem tratada, a avó decidiu tomar conta de sua neta como se fosse sua filha. A partir de então, as duas começaram a viver juntas e a passar por situações constrangedoras devido à falta de informação das pessoas em relação ao albinismo. Luana afirma já ter sofrido preconceitos por causa da doença.

"Um dia eu estava no banco com minha avó e uma mulher perguntou o que eu era. Eu a respondi dizendo que eu era uma menina. E a mulher falou que eu parecia uma extraterrestre. Fiquei muito triste e comecei a chorar. Saí correndo, mas devido ao reflexo do sol em meu olho, não vi o vidro da porta e bati com toda a força. Chorei mais ainda. A partir daí, comecei a ter preconceito comigo mesma."

Apesar de todas as dificuldades, Luana tem noção de que o albinismo é um problema que pode ser resolvido com carinho e com o cuidado dos pais. Para ela, desde o momento em que a mãe cuida da criança e a faz entender o que ela tem, não há mais problemas. "Eu ainda não sei o que quero ser quando ficar mais velha. Só sei que independente do que a gente vai ser, temos que levantar a cabeça e sermos nós mesmos. Não é por que somos albinos que vamos ficar tristes ou chorar. Temos que mostrar para o mundo que nós também somos gente."